



Aquilo que fica, aquilo que atravessa

Douglas Gomes Silva¹

Resumo

O díptico da fotoperformance *Aquilo que fica, aquilo que atravessa* (2025) desdobra-se de uma pesquisa artístico-conceitual sobre arquivo e memória. A obra propõe uma reflexão sobre os modos de reinscrever a presença no tempo, articulando vestígios afetivos e materiais da história familiar do artista. O vidro de um relógio com o nome da bisavó gravado, a tesoura com que o bisavô lhe cortava o cabelo e as fotografias 3x4 de ambos são convocados como dispositivos poéticos, onde o gesto artístico opera uma arqueologia do íntimo. Esses fragmentos, transpostos ao “livro da vida” por meio de uma carta do artista em uma fita de cetim, instauram uma escrita performativa que entrelaça corpo, memória e imagem, uma tentativa de fazer do arquivo um espaço de travessia, onde o passado continua a pulsar no presente.

Palavras-chave: Fotoperformance, Arquivo, Memória.

Lo que queda, lo que atraviesa

Resumen

El díptico de fotoperformance "*Lo que queda, lo que atraviesa*" (2025) surge de una investigación artístico-conceptual sobre los archivos y la memoria. La obra propone una reflexión sobre las maneras de reinscribir la presencia en el tiempo, articulando las huellas afectivas y materiales de la historia familiar del artista. El cristal de un reloj grabado con el nombre de su bisabuela, las tijeras que su bisabuelo usaba para cortarle el pelo y las fotografías de 3x4 de ambos se utilizan como recursos poéticos, donde el gesto artístico opera una arqueología de lo íntimo. Estos fragmentos, transpuestos al "libro de la vida" a través de una carta del artista en una cinta de raso, establecen una escritura performativa que entrelaza cuerpo, memoria e imagen, en un intento por convertir el archivo en un espacio de paso, donde el pasado continúa latiendo en el presente.

Palabras-clave: Fotoperformance, Archivo, Memoria.

¹ Mestre em Artes (2021), na área de concentração de Teoria e História da Arte e na linha de pesquisa Nexos entre Artes, Espaço e Pensamento, pelo PPGA UFES. Especialista em Práticas Pedagógicas para Professores (2020); e Bacharel em Arquitetura e Urbanismo (2018), ambos pelo IFES - Campus Colatina. Atua como pesquisador do Laboratório de Extensão e Pesquisa em Artes da Universidade Federal do Espírito Santo (LEENA UFES) e como Produtor Cultural no Ponto de Cultura BAUN. É autor do livro "*Arquiteturas em silêncio: um século de agora*" (2024). É artista visual e desenvolve projetos autorais que exploram questões diversas relacionadas à urbe. E-mail: douglasgomessilva.pro@gmail.com

That which remains, that which passes through

Abstract

The photoperformance diptych "That which remains, that which passes through" (2025) unfolds from an artistic-conceptual investigation into archives and memory. The work proposes a reflection on ways of reinscribing presence in time, articulating affective and material traces of the artist's family history. The glass of a watch engraved with his great-grandmother's name, the scissors his great-grandfather used to cut his hair, and the 3x4 photographs of both are summoned as poetic devices, where the artistic gesture operates an archaeology of the intimate. These fragments, transposed into the "book of life" through a letter from the artist on a satin ribbon, establish a performative writing that intertwines body, memory, and image, an attempt to make the archive a space of passage, where the past continues to pulsate in the present.

Key words: Photoperformance, Archive, Memory.

